

**ENCARTE
EM BRAILLE**

CONTRATO Nº 3956 / 91
ECT/CÂMARA LEGISLATIVA/DF
UP: AC/CÂMARA LEGISLATIVA

IMPRESSO

DF
LETRAS
A REVISTA CULTURAL DE BRASÍLIA

ANO III Nº 27/28
CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

**O sexo na obra
de Guimarães
Rosa**

***O cardápio
utópico de Eça
de Queiroz***

**O fascínio e os
mistérios de
Adalgisa**

***Pirenópolis:
uma história de
aventuras***

**Os
poetas
do
povo**

JOEL



Agora é oficial: o Sindicato dos Escritores e a Academia Brasileira de Letras vão fazer parte do Conselho Editorial do DF Letras.

Empolgado com o lançamento do último número do "DF Letras" no "Teatro da Praça", em Taguatinga, o presidente do Sindicato dos Escritores do Distrito Federal, Ézio Pires, lançou um desafio de pronto aceito pelos editores da revista: a cada lançamento do "DF Letras", quer nas cidades-satélites quer nas do Entorno, seja organizada uma caravana de escritores, poetas e artistas em geral para a apresentação de suas obras.

Informalmente denominada *Caravana da Cultura*, a iniciativa vai ao encontro do espírito com o qual foi criado o "DF Letras": despertar junto à população o sentimento pela valorização e dinamização das atividades culturais.

Não poderia ter surgido uma idéia melhor dentro do axioma apregoado pelo poeta popular Milton Nascimento: "O artista tem de ir aonde o povo está".

Antes do final do ano, portanto, o "DF Letras" e o Sindicato dos Escritores do DF têm o compromisso de organizar a *Caravana da Cultura*. Em Brasília, a idéia é levá-la à Ceilândia, mais precisamente à "Casa do Cantador", e, no Entorno, conforme

o programa editorial já traçado, a *Caravana* vai a Pirenópolis.

Outra boa notícia para a classe artística: o "DF Letras" passa a contar, oficialmente, com um Conselho Editorial composto, entre outros, por representantes do Sindicato dos Escritores e por membros da Academia Brasileira de Letras. Uma novidade sem dúvida alvissareira.

Nelson Pantoja

Encarte em Braille

A partir deste número, o **DF Letras** publica um encarte em Braille informando que a revista está disponível em fita cassete para os deficientes visuais. Esta iniciativa só foi possível em virtude da parceria da Vice-presidência da Câmara Legislativa do Distrito Federal com a

Associação Brasileira de Deficientes Visuais (ABDV) utilizando-se o sistema operacional DOS-VOX, desenvolvido pelo Núcleo de Computação Eletrônica da Universidade Federal do Rio de Janeiro. ABDV (061) 274-4533 / DOS-VOX (021) 286-2002, ramal 314.

O canto do povo

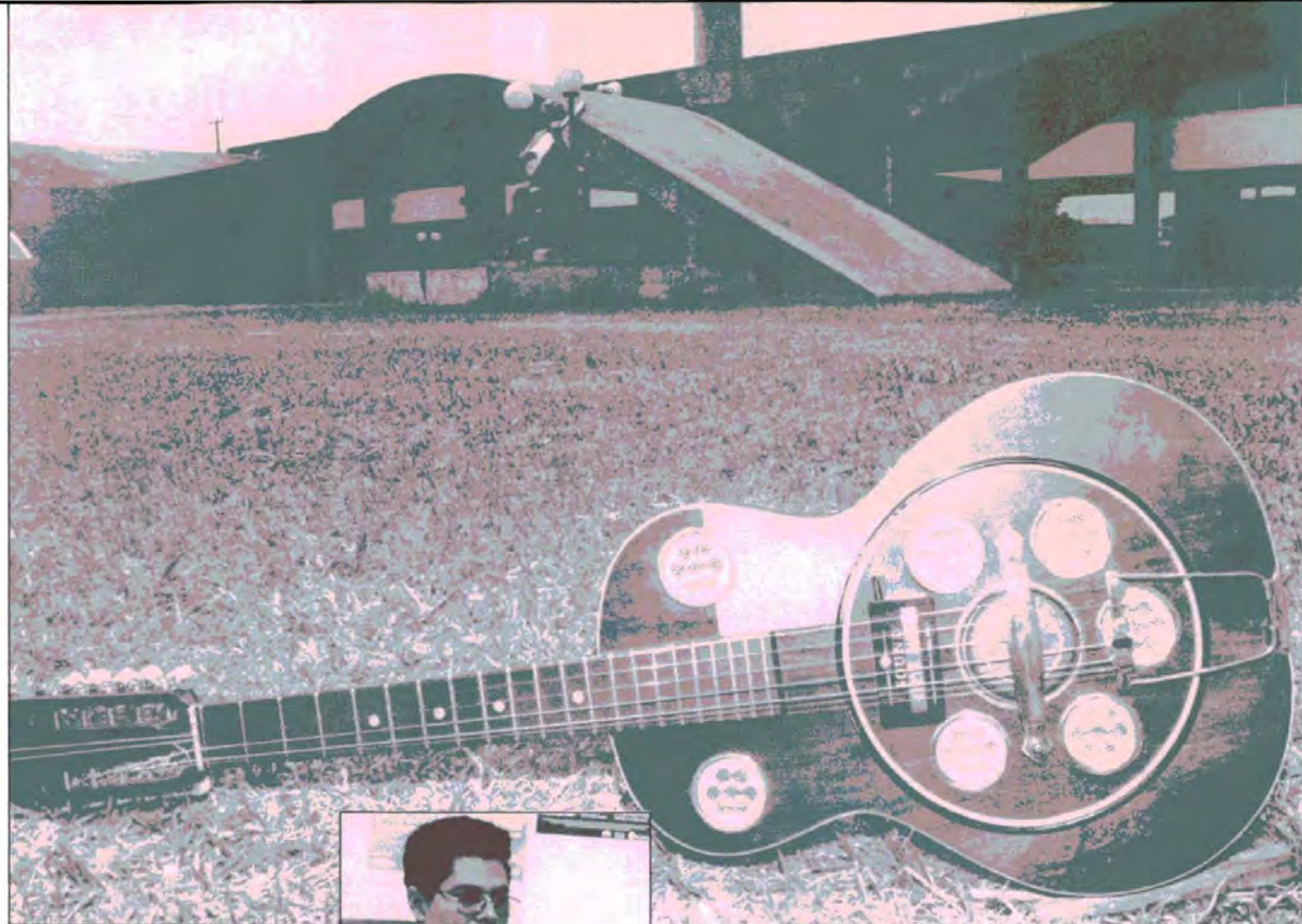
A "Casa do Cantador", em Ceilândia, simboliza a saga nordestina em Brasília. Através do canto, o Nordeste mantém suas tradições.



Em *Os Sertões*, o escritor Euclides da Cunha afirmava que "o nordestino era antes de tudo um forte." Nesta frase ele resumiu em toda a sua essência a tenacidade, a perseverança e o espírito daquela gente. A construção de Brasília foi um outro exemplo dessa fortaleza. Os candangos que aqui chegaram para transformar o imenso cerrado na Nova Capital, surgida das pranchetas de Oscar Niemeyer e Lúcio Costa e hoje patrimônio cultural da humanidade, eram em sua esmagadora maioria nordestinos, não desmerecendo o papel dos demais brasileiros.

As marcas dessa vinda maciça de nordestinos ficaram fincadas para sempre em Brasília. São Paulo se orgulha de ser a maior cidade que abriga nordestinos, excluídas as cidades daquela região. Nós, de Brasília, nos orgulhamos também de ter a segunda cidade em população nordestina, que guarda as melhores tradições daquela gente, seja nas feiras, com sua culinária peculiar, seja na música, com seus cantadores e repentistas, prontos para os desafios de viola.

Oscar Niemeyer não deixou passar despercebido esses fatos. Homenageou Ceilândia e os nordestinos que moram lá com uma obra de rara beleza, a Casa do Cantador. Esse é um dos poucos pro-



jetos do ilustre arquiteto em uma cidade-satélite. Inaugurada em novembro de 1986, a Casa do Cantador estará completando 10 anos de atividades, principalmente voltadas para a cultura nordestina e a divulgação da música de cantorias e repentes, além da literatura de cordel.

A Casa do Cantador é um espaço cultural da Fundação Cultural, da Secretaria de Cultura e Esportes do Distrito Federal, e o seu atual diretor, Francisco de Assis Silva, cantor e repentista desde os 14 anos de idade, afirma: "a Casa vive agora uma verdadeira miscelânea cultural porque teve ampliada a sua ação voltada para a comunidade". Hoje, grupos de música popular, capoeira e cantadores fazem ensaios na Casa do Cantador. Além de abrigar repentistas e cantadores que passam por Brasília, a Casa põe à dis-

posição da comunidade uma biblioteca pública inaugurada em 1995, com um acervo de 3 mil volumes, composto de obras de referência, relatórios técnicos, livros e estudos sobre literatura regional e literatura de cordel.

Entre as atividades desenvolvidas pela Casa do Cantador, segundo o seu diretor, destaca-se o Festival de Repentes, o maior evento realizado em Ceilândia, que reuniu mais de 6 mil pessoas em agosto passado. O Projeto Cantoria-Escola, que leva aos alunos da rede pública de ensino informações sobre saúde, trânsito e no-

A "Casa do Cantador" é uma das obras de Oscar Niemeyer nas cidades-satélites.

Francisco de Assis, diretor da instituição

ções de cidadania, deverá distribuir nos próximos meses cerca de 18 mil livros de cordéis, resultante das cantorias dos repentistas em mais de 40 apresentações em escolas. A Casa oferece ainda oficinas de repentes, com cursos de rima, métrica e oração poética para cantadores e iniciantes.

Com apenas 14 servidores para cuidar de todo o prédio, o que é insuficiente para suas dimensões, a Casa do Cantador necessita de reformas urgentes. Para Francisco de Assis, de imediato serão necessários recursos de cerca de 23 mil reais para recuperar aquele

espaço, que dispõe de um auditório semifechado com capacidade para mais de 450 pessoas e que terá brevemente um restaurante de comidas típicas nordestinas em funcionamento.

Brasília tem cerca de 12 duplas de cantadores e repentistas que vivem profissionalmente da música, mas esse número cresce muito quando se fala em cantadores amadores e apreciadores do gênero. A Casa do Cantador tem um cadastro atualizado de todos os repentistas, que cobram cerca de 200 reais, por dupla, para apresentações em festas e shows. Neste mês de outubro, a Casa estará promovendo um Festival de Repentes, somente com artistas locais. Estima-se que, com os projetos desenvolvidos pela Casa do Cantador, somente neste ano, mais de 50 mil pessoas visitarão aquele espaço cultural.

Câmara cria troféu para cineasta

A Câmara Legislativa vai distribuir prêmios durante o festival de cinema para filmes rodados no Distrito Federal. O objetivo é incentivar a produção cinematográfica em Brasília.



"O Cangaceiro" (1953), de Lima Barreto, produzido pela Companhia Cinematográfica Vera Cruz, foi o primeiro filme brasileiro a fazer sucesso internacional e a ganhar prêmio

Brasília viverá entre os dias 29 de outubro e 4 de novembro um clima hollywoodiano, com atrizes, atores e diretores consagrados do cinema nacional circulando entre cinéfilos de todas as idades no cine Brasília, em outras salas de espetáculos nas cidades-satélites e em volta das piscinas dos hotéis da cidade. É que será realizado neste período o 29º Festival de Brasília do Cinema Brasileiro, a mais importante mostra do cinema nacional, que traz como novidade neste ano o troféu Câmara Legislativa do Distrito Federal para fil-

mes rodados no DF e inscritos no festival.

O troféu Câmara Legislativa será distribuído em três categorias: I-Longa-metragem em 35mm (R\$ 5.000,00); II-Curta e média-metragem em 35 mm (R\$ 2.000,00); e III- Curta, média e longa-metragem em 16 mm (R\$ 1.500,00). Segundo o presidente da Câmara Legislativa do DF, deputado Geraldo Magela, o obje-

O filme "O Padre e a Moça", de 1966, recebeu o troféu Candango de melhor atriz para Helena Ignês. O filme é do diretor Joaquim Pedro de Andrade

tivo da criação do troféu é incentivar a produção cinematográfica de Brasília, contribuindo para que a cidade seja ponto de referência no setor. No caso de não haver nenhum filme rodado no Distrito Federal inscrito no festival, os recursos em dinheiro destinados às três categorias serão repassados ao Fundo de Apoio à Arte e Cultura para financiamento da produção cinematográfica do DF.

A comissão organizadora do festival enfrentou vários problemas para a realização do evento. Apesar das inscrições para o festival terem sido abertas desde 9 de setembro passado, vários cineastas se sentiram prejudicados pela falta de material de divulgação e inscrição do evento em algumas capitais, principalmente Rio de Janeiro e São Paulo. A escolha do cartaz oficial foi outro imbróglio.

O cartaz vencedor do concurso público foi considerado não representativo do caráter nacional do Festival de Brasília do Cinema Brasileiro. Segundo a comissão organizadora, o cartaz vencedor estava muito voltado para Brasília. Mas a comissão apresentou outro cartaz alternativo salvando o festival de um fiasco nacional.

O festival deste ano irá render homenagens ao ator Jofre Soares, recém-falecido, ao ex-diretor da Cinemateca Nacional, Cosme Alves Neto, e ainda ao professor e crítico de cinema Paulo Emílio Salles Gomes, que criou o Festival de Brasília.



Tradição de 31 anos

O Festival de Brasília do Cinema Brasileiro, hoje na sua 29ª edição, foi criado em 1965, com o nome de Semana do Cinema Brasileiro. Seu objetivo era, na época, divulgar na Capital do país os filmes produzidos no Brasil, pouco conhecidos aqui, porquanto a cidade dispunha apenas de dois cinemas no Plano Piloto, o que dificultava a exibição das películas nacionais. Atualmente, o festival é o mais importante evento do cinema nacional, rivalizando com a mostra de Gramado, no Rio Grande do Sul.

Roberto Santos, pela direção de "A Hora e a Vez de Augusto Matraga", Leonardo Villar, por sua interpretação no mesmo filme, Fernanda Montenegro, por sua interpretação em "A Falecida", de Leon Hirszman, foram os primeiros premiados com o troféu Candango.



"A Hora e a Vez de Augusto Matraga", de Roberto Santos

As homenagens serão feitas através de exibições de filmes, no caso do ator Jofre Soares, e exposições fotográficas nos outros dois casos. A comissão organizadora pretende fazer a cerimônia de abertura do festival na sala Villa-Lobos, do Teatro Nacional, com exibição do filme "O que é isso, companheiro?", do cineasta Bruno Barreto, mas não há ainda uma definição precisa do evento. Será exibida durante a realização do festival as mostras "Vídeo Vírus", apresentadas ao público no último Rio Cine Festival, além de filmes recuperados pela Cinemateca Nacional e exposições fotográficas de festivais anteriores.

O longa-metragem vencedor do troféu Candango de Melhor Filme do Festival de Brasília deste ano, do júri oficial e popular, receberá cinco mil reais como premiação, em cada categoria. Os custos totais do festival estão orçados em R\$ 700 mil, rateados entre o Ministério da Cultura, Banco de Brasília, Governo do Distrito Fe-

deral e co-patrocínio de empresas privadas ligadas ao setor. Este ano, o Festivalzinho, uma mostra paralela ao evento maior, dará à produção vencedora um prêmio de 1 mil reais. Um júri juvenil escolherá a obra premiada.

Na programação paralela, está prevista a realização do Encontro de Pesquisadores, com mesa-redonda com diretores de cinematecas dos países do Mercosul, além de quatro oficinas com os cineastas Ruy Guerra, Jorge Duram, Arturo Uranga e o videomaker Marcello Dantas. Os temas discutidos nas oficinas serão os seguintes: roteiro cinematográfico, efeitos especiais em cinema, paixão pelo cinema e vídeo, narrativa não linear, interatividade e imersão total.

SOARES, O HOMENAGEADO



Joffre Soares, um dos mais talentosos atores brasileiros, recentemente falecido, será homenageado durante o Festival de Brasília. Soares desempenhou os mais diversos papéis em quase cem filmes.

PREMIAÇÃO

LONGA-METRAGEM EM 35mm

Melhor Filme (júri oficial)	5.000,00
Melhor Filme (júri popular)	5.000,00
Melhor Diretor	2.000,00
Melhor Ator	1.500,00
Melhor Atriz	1.500,00
Melhor Ator Coadjuvante	1.000,00
Melhor Atriz Coadjuvante	1.000,00
Melhor Roteiro	1.000,00
Melhor Fotografia	1.000,00
Melhor Direção de Arte	1.000,00
Melhor Trilha Sonora	1.000,00
Melhor Edição de Som	1.000,00
Melhor Montagem	1.000,00

CURTA-METRAGEM EM 35mm

Melhor Filme (júri oficial)	2.000,00
Melhor Filme (júri popular)	2.000,00
Melhor Diretor	1.000,00
Melhor Ator	500,00
Melhor Atriz	500,00
Melhor Roteiro	500,00
Melhor Fotografia	500,00
Melhor Direção de Arte	500,00
Melhor Trilha Sonora	500,00
Melhor Edição de Som	500,00
Melhor Montagem	500,00

LONGA, MÉDIA E CURTA EM 16mm

Melhor Filme (júri oficial)	1.500,00
Melhor Diretor	1.000,00
Melhor Ator	500,00
Melhor Atriz	500,00
Melhor Roteiro	500,00
Melhor Fotografia	500,00
Melhor Direção de Arte	500,00
Melhor Trilha Sonora	500,00
Melhor Edição de Arte	500,00
Melhor Montagem	500,00

PREMIAÇÕES ESPECIAIS

Paulo Emílio Salles Gomes	
Melhor Filme do DF (35mm)	1.000,00
Festivalzinho - Melhor Filme	1.000,00
Prêmio Especial do Júri - Longa 35mm	1.000,00
Prêmio Especial do Júri - Longa 16mm	1.000,00
Prêmio Especial do Júri - Curta 35mm	500,00
Troféu Câmara Legislativa do DF	
Longa 35mm	5.000,00
Troféu Câmara Legislativa do DF	
Curta/Média 35mm	2.000,00
Troféu Câmara Legislativa do DF	
Curta/Média e Longa 16mm	1.500,00
Prêmio Unesco para Jovens Cineastas	20.000,00